

Consórcio Lula-centrão tem 374 votos na Câmara, mas sofrerá dissidência

Presidente negocia fortalecer sua base para retorno dos trabalhos do Congresso, a partir desta semana, com acordo com PP e Republicanos

Ranier Bragon e João Gabriel

BRASÍLIA O Congresso Nacional retomará os trabalhos nesta terça-feira (1) em meio às negociações do presidente Lula (PT) para fechar um acordo com o centrão que lhe garanta uma base sólida na Câmara dos Deputados.

As conversas já levaram o deputado Celso Sabino (União-PA) para o Turismo e devem conduzir os também deputados André Fufuca (PP-MA) e Silvío Costa Filho (Republicanos-PE) para o primeiro escalão de Lula.

A possível adesão de PP e Republicanos, aliada à consolidação do apoio da União Brasil, levaria o governo a contar formalmente com 374 dos 513 deputados, número mais do que suficiente para aprovar emendas à Constituição (308) —mas esse é um cenário ainda completamente incerto, por dois motivos.

O primeiro é o fato de o centrão não ter ainda firmado com Lula os termos do acordo, que além do comando de ministérios envolvem também uma profusão de cargos de segundo e terceiro escalões e melhorias na gerência das emendas parlamentares.

O segundo é que mesmo que Lula faça uma reforma ministerial a contento de PP, Republicanos e União Brasil, certamente haverá dissidências nessas legendas, além das previstas nos dois outros partidos de centro e de direita considerados mais alinhados, o MDB e o PSD.

Membros do centrão ouvidos sob reserva demonstraram otimismo quanto ao acordo. Entendem que, mesmo com possíveis dissidentes, o governo caminha para estreitar laços com a Câmara e consolidar uma base com margem de manobra.

Eles lembram, entre outros pontos, que o governo recentemente fez acenos ao setor do agro, por exemplo com o novo plano Safra, o que pode ajudar a diminuir a resistência na principal bancada do Congresso, a ruralista, e também na dos evangélicos.

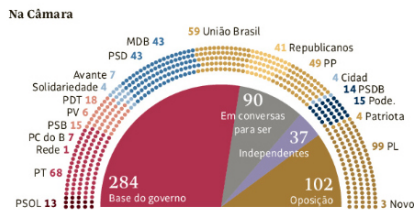
As pautas de costume e de segurança pública, por outro lado, são avaliadas como as mais sensíveis para essa possível nova base, que pode enfrentar um grande número de dissidentes.

Com isso, o governo deve continuar a enfrentar o cenário do primeiro semestre, em que contou com maior boa vontade do centrão para projetos da área econômica deagrado do mercado e do empresariado, mas sem muito espaço para temas historicamente caros à esquerda.

Lula derrotou Bolsonaro em 2022 pela margem mais estreita da história — 50,9% dos votos válidos contra 49,1% — e, além disso, viu a base de esquerda reunir apenas cerca de 130 das 513 vagas na Câmara.

No Senado, a situação é mais confortável tendo em vista o maior alinhamento do petista ao presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o apoio de parlamentares influentes, como Renan Calheiros (MDB-AL), líder Barbalho (MDB-PA) e Davi Alcolumbre (União-AP). Tanto é assim que um possível acordo com PP e Republicanos visa a Câmara e não o Senado, já que por lá a maior parte das dez vagas dos dois partidos são de bolsonaristas que dificilmente

A possível nova cara da base de Lula no Congresso*



Entenda as cores dos partidos: Mais à esquerda (vermelho) a Mais à direita (verde). As posições dos partidos foram calculadas a partir de sete quesitos: votação dos deputados da legenda na Câmara, coligações, autodeclaração dos congressistas, frentes parlamentares, opinião de especialistas, migração partidária e posicionamento no GPS Ideológico da Folha.

Partido	Base do governo	Em conversas para ser	Independentes	Oposição
PT 8	50	10	9	12
PSD 15			4	7
PDT 3				
PSB 4				
União Brasil 8				
MDB 11				
Sem partido 1				

Partidos	Sim	Em conversas para ser	Independente	Oposição	Total
Partidos	13	2	4	3	21
Deputados	284	90	37	102	513
Senadores	50	10	9	12	81

Para aprovar medidas	Deputados	Senadores
Votos para aprovação de um projeto	257**	41**
Votos para aprovação de uma PEC	308	49
Base + em conversas para ser	374	60
Base	284	50
	513	81
	Total	Total

Líderes do centrão na possível nova base de Lula

Arthur Lira (PP-AL) O deputado Celso Sabino (União-PA) no Turismo e André Fufuca (PP-MA), que pode virar ministro, são indicações que atendem ao presidente da Câmara, há negociações para outros postos de relevo, como a presidência da Caixa

Elmar Nascimento (União Brasil-BA) Ida de Celso Sabino (União Brasil) para o Turismo também está na cota de Elmar, líder da bancada do União e aliado de Lira; partido tem ainda dois outros ministros, esses na cota do senador Davi Alcolumbre (União-AP)

Marcos Pereira (Republicanos-SP) Ida do deputado Silvío Costa Filho (Republicanos-PE) para o ministério de Lula atenderá a uma ala do partido; Marcos Pereira, presidente da sigla, deve ter conversas com Lula

Líderes de partidos de centro e de direita já na base de Lula

Baleia Rossi (MDB-SP) e Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL) Presidente do partido e o líder da bancada na Câmara

Antonio Brito (BA) Líder na Câmara da bancada do PSD de Gilberto Kassab

* A soma das cadeiras representa uma conta aproximada de governistas e da oposição, já que há grupos dissidentes em ambos os lados; atualizado em 26 jul. 2023. ** Em caso de presença de todos os parlamentares; se houver faltas, o projeto é aprovado pela maioria dos presentes.

vão aderir, como Ciro Nogueira (PP-PI), Luiz Carlos Heinze (PP-RS) e Damare Alves (Republicanos-DF).

As conversas com PP e Republicanos, que compuseram a base de apoio de Bolsonaro, visam atrair, principalmente, Arthur Lira (PP-AL), presidente da Casa, e Marcos Pereira, vice-presidente da Câmara e presidente do Republicanos.

No caso de Lira, a indicação de Sabino ao Turismo também o contempla, tendo em vista a ligação fina entre ambos, apesar de o ministro ser da União Brasil. Fufuca e Silvío Costa Filho também são próximos a Lira.

O presidente da Câmara também será contemplado caso o centrão consiga emplacar a ex-deputada Margarete Coelho no comando da Caixa Econômica Federal.

Além de atuar como advogada para Lira em ações que ele tenta censurar reportagens, Margarete foi escalada para relatar alguns dos principais projetos em tramitação na Câmara desde 2021.

Continua na pág. A6

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4 e 5